

Apresentação

Neste número, *Verso e Reverso* está formada por um conjunto de pesquisas que desenham a relevância contemporânea da digitalidade como definidora de uma heterogeneidade de objetos.

Na abertura, Suely Fragoso, da UFRGS, associada a um grupo de pesquisadores de instituições regionais, expõe um diagnóstico da pesquisa brasileira sobre jogos digitais. Celiana Azevedo, da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, põe foco em materiais empíricos que refletem o estado da relação entre idosos e tecnologias de informação e comunicação na Europa e no Brasil.

Na sequência, Katarini Miguel e Camila Vilar Oliveira, da Universidade do Mato Grosso do Sul, abordam a cibercultura ambientalista, com o objetivo de pensar as possibilidades de mediação das ONGS, ECOA e SOS Pantanal. Osvaldo Vasconcelos, da Universidade da Amazônia, com Manuela Vieira e Daniela Rodriguez Cal, da Universidade Federal do Pará, trazem os resultados de pesquisa etnográfica feita no aplicativo *Grindr*. O relato integra o leitor nas tensões comunicacionais entre segredo e visibilidade que marcam a exposição dos corpos e o homoerotismo nas relações entre os sujeitos.

O cotidiano da moda e do cinema envolvem outro conjunto de textos. Daniela Andrade Jara, da Universidade do Minho, e Maria Ogésia Drigo, da UNISO, analisam as operações de autorreferência e heterorreferência em imagens do desfile de moda “The horn of plenty”. Para os estudiosos de cinema, os dois textos a seguir, de Tess Chamusca Pirajá, da UFBA, e Rafael Oliveira Carvalho, da mesma universidade. No primeiro, o conceito de *mis-en-scène* é utilizado como operador analítico do filme *César Deve Morrer*, dos irmãos Taviani. Já Carvalho analisa a crítica de cinema como produto cultural, com base nos sentidos produzidos por leitores do portal Cinema em Cena.

Os dois artigos que encerram a ordem do sumário se referem à imprensa e radiodifusão. Hila Rodrigues e Marta Regina Maia, da UFOP, evidenciam que as revistas *Veja*, *Isto É* e *Época* trabalham afinadas. Pelo menos no que se refere à forma de abordagem de acontecimentos que dão a ver o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2015, as três revistas semanais se aproximaram. Augusto Junior da Silva Santos, da UNESP, estuda a radiofusão internacional, no ambiente comunicacional afetado pelos oligopólios globais de comunicação, e como esta se constitui fonte alternativa para públicos estrangeiros.

O último ponto de entrada para o leitor é a resenha do livro *Imprensa e contra-hegemonia: 20 anos do Jornal Pessoal (1987-2007)*, de John Willian Lopes, da UFRN.

Boa leitura!

Beatriz Marocco
Editora